



Turismo Patrimonial e Socioambiental

Giovanna Adriana Tavares Gomes
(Organizadora)


Ano 2020



Turismo Patrimonial e Socioambiental

Giovanna Adriana Tavares Gomes
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

T938 Turismo patrimonial e socioambiental [recurso eletrônico] /
Organizadora Giovanna Adriana Tavares Gomes. – Ponta
Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-920-2
 DOI 10.22533/at.ed.202201601

1. Ecoturismo. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Turismo –
Brasil. I. Gomes, Giovanna Adriana Tavares.

CDD 338.4791

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O E-book promove reflexões por meio dos artigos acerca de questões epistemológicas do fenômeno do turismo contemporâneo considerando o turismo patrimonial e socioambiental como protagonistas destes estudos. O Fenômeno do turismo sempre foi tratado como típico da sociedade capitalista pós-revolução industrial e que apresenta interligações espaciais e territoriais transformadoras passíveis de análises. A atividade do turismo vem sofrendo significativas mudanças da forma como vem sendo construída e também de como vem sendo consumida por turistas. O perfil desse consumidor busca novas formas de vivenciar as experiências, de forma autônoma ou tradicional. A experiência cultural aliada a hospitalidade, economia criativa, sustentabilidade e uso de tecnologias tem imenso valor para esse “novo turista” denominado “híbrido”. Sua busca por experiências autênticas envolvendo a organização e planejamento das empresas que operam produtos com foco nos serviços de base local dos destinos turísticos visitados, faz com que agências de viagens, operadoras, agências emissivas ou agências receptoras se empenhem na organização e execução dessas experiências. Outro ponto significativo dentro deste contexto são os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) considerados pelos turistas muito importante por possuírem ferramentas fundamentais no auxílio do planejamento e gestão da viagem, pois conectam turistas aos destinos de interesse georeferenciando os atrativos, auxiliando nas rotas, roteiros e mapas que podem ser acessados facilmente por inúmeras plataformas digitais. Ressalto ainda nesta publicação a importância de um olhar reflexivo, antropológico, sociológico, humanista, civilizatório e mais cuidadoso no que se refere as transformações, fenômenos sociais, patrimoniais, socioambientais, culturais e econômicos ocasionados pela prática da atividade turística em comunidades como: Kalunga Engenho II e Prudentópolis.

Giovanna Adriana Tavares Gomes

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A IMPORTÂNCIA DO SIG NA GESTÃO E PLANEJAMENTO DE DESTINOS TURÍSTICOS CULTURAIS | |
| Cristiane Alcântara de Jesus Santos | |
| Antonio Carlos Campos | |
| Larissa Prado Rodrigues | |
| DOI 10.22533/at.ed.2022016011 | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO PARA A DIVERSIDADE ECONÔMICA EM PRUDENTÓPOLIS, PARANÁ | |
| Patrícia Denkewicz | |
| Giuliano Torrieri Nigro | |
| Elieti Fátima de Goveia | |
| DOI 10.22533/at.ed.2022016012 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| INCIDENCES FROM TOURISM AGENCIES ON TOURIST SPACE FLUIDITY | |
| Valdislene Silva dos Santos | |
| Lício Valério Lima Vieira | |
| DOI 10.22533/at.ed.2022016013 | |
| CAPÍTULO 4 | 35 |
| QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS: PARA UMA COMPREENSÃO DO TURISTA HÍBRIDO | |
| Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama | |
| DOI 10.22533/at.ed.2022016014 | |
| CAPÍTULO 5 | 52 |
| TURISMO, CULTURA E MEIO AMBIENTE: INTERFACES COM A COMUNIDADE KALUNGA DO ENGENHO II | |
| Rosiene Francisco dos Santos | |
| Soraia Brito da Silva | |
| Giovanna Adriana Tavares Gomes | |
| DOI 10.22533/at.ed.2022016015 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 67 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 68 |

CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO PARA A DIVERSIDADE ECONÔMICA EM PRUDENTÓPOLIS, PARANÁ

Data de aceite: 08/01/2020

Patrícia Denkewicz

Universidade Federal do Paraná – UFPR
Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e
Desenvolvimento - MADE
Irati – Paraná.

Giuliano Torrieri Nigro

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Maringá – Paraná.

Elieti Fátima de Goveia

Universidade Estadual do Centro-Oeste –
UNICENTRO
Departamento de Turismo
Irati – Paraná.

RESUMO: Essa pesquisa apresenta o estudo da Pêssenka, que é a cultura ucraniana de colorir ovos, um artefato produzido pelos artesãos de Prudentópolis – PR. Objetivou-se apresentar a Pêssenka e seu processo de elaboração como produto turístico componente da economia criativa. Por entender-se que é uma atividade que agrega acréscimos na renda dos artesãos, de maneira alternativa às formas convencionais de atividades econômicas. Para alcançar os objetivos propostos pelo ensaio teórico, foi utilizada uma abordagem qualitativa, auxiliada

pelos instrumentos de pesquisa bibliográfica e documental. A delimitação do objeto de estudo ocorreu por meio das especificidades do objetivo proposto, que aponta como local de investigação o município de Prudentópolis, Paraná. Conclui-se que a Pêssenka é considerada um artesanato elaborado e comercializado para a demanda turística de Prudentópolis, beneficiando a população local no setor econômico e cultural, podendo-se afirmar que contribui para o desenvolvimento socioeconômico da localidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pêssenka; Turismo; Economia Criativa; Cultura.

CONTRIBUTIONS OF TOURISM TO ECONOMIC DIVERSITY IN PRUDENTÓPOLIS, PARANÁ

ABSTRACT: This research presents the study of Pêssenka, which is the Ukrainian culture of egg coloring, an artifact produced by the craftsmen of Prudentópolis - PR. The objective was to present the Pêssenka and its elaboration process as a tourist product component of the creative economy. Because it is understood that it is an activity that adds additions in the income of artisans, in an alternative way to the conventional forms of economic activities. To reach the objectives proposed by the theoretical essay, a qualitative approach was used, aided by bibliographical and documentary research

instruments. The delimitation of the object of study occurred through the specificities of the proposed objective, which points out as a research site the municipality of Prudentópolis, Paraná. It is concluded that the Pêssenska is considered a handicraft elaborated and commercialized for the tourist demand of Prudentópolis, benefiting the local population in the economic and cultural sector, being able to affirm that it contributes to the socioeconomic development of the locality.

KEYWORDS: Pêssenska; Tourism; Creative economy; Culture.

1 | INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que a partir do deslocamento das pessoas proporciona prazer e satisfação aos visitantes, que além de conhecerem novos lugares, conhecem também novas culturas. Nesse sentido, busca-se abordar a atividade turística como contribuinte ao desenvolvimento comunitário, o qual pode ser compreendido como a busca pela qualidade de vida de uma comunidade, considerando a efetiva participação dos indivíduos que a compõem em todas as circunstâncias do processo, que engloba os fatores econômicos, culturais, sociais, políticos, ecológicos e administrativos (DENKEWICZ, 2016).

Sendo assim, o turismo é um fator de desenvolvimento, que proporciona para as coletividades diversas formas de adquirir renda. A exemplo disso, tem-se o artesanato que surge como elemento da economia criativa e do turismo cultural.

O artesanato é um componente da cultural, que pode ser definido como “um complexo de atividades de natureza manual, através das quais o homem manifesta a criatividade espontânea” (PEREIRA, 1979, p.21), tendo essa manifestação como vínculo com a economia criativa, que de acordo com o Plano da Secretaria de Economia Criativa (2011), é uma atividade de característica intangível e de valor simbólico, que se alimenta de talentos coletivos e/ou individuais com a intenção de produzir bens e serviços criativos.

É delimitado como objeto de pesquisa, originário do município de Prudentópolis – PR, a Pêssenska. Produto artesanal que se apresenta como um ovo pintado. A partir da etimologia da palavra, Pêssenska é derivado do verbo ucraniano pessaty, que significa escrever. Interpretando-se então, como “ovos escritos” ou “poemas imagéticos”. Cada traço, figura e cor presente no artefato, têm um significado específico, podendo ser originário da cultura da Ucrânia ou de outras regiões do entorno.

Dessa forma, nesse trabalho buscou-se analisar a Pêssenska, e seu processo de elaboração como produto turístico componente da economia criativa. Isso porque, pode-se entender que é uma atividade agregadora de renda complementar aos artesãos, de maneira alternativa às formas convencionais das atividades econômicas.

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa, auxiliada pelos instrumentos de pesquisa bibliográfica e documental. A delimitação do objeto de estudo ocorreu por meio das especificidades do objetivo proposto, que

aponta como local de investigação o município de Prudentópolis, Paraná.

A análise dos dados foi realizada com apoio do referencial teórico, que ofereceu a base para projetar um conhecimento sobre o local de estudo. O material do referencial teórico relaciona-se com os dados, com a função de complemento ao resultado da pesquisa.

2 | TURISMO: UMA BREVE CONCEITUALIZAÇÃO

O turismo é uma atividade econômica que entrou em discussão por volta de 1910, a partir do austríaco Herman Von Shcullard (BENI, 2003). As primeiras definições permeavam a ideia de lazer e saúde, restringindo a definição do termo. Entretanto, as definições atuais permeiam uma ideia mais complexa, que além do lazer e saúde engloba todas as necessidades humanas.

Mota (2007) afirma que turismo é

Um fenômeno socioeconômico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de fatores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconômica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores (MOTA, 2007).

Entretanto, a definição utilizada mundialmente é a da Organização Mundial do Turismo (OMT), que define como “conglomerado de todas as atividades e pessoas que viajam para locais fora do seu espaço habitual, independente dos motivos, e que permaneçam no mínimo 24 horas até no máximo um ano consecutivo” (1994 apud IGNARRA, 2003).

O turismo é composto por dois principais elementos, a demanda e a oferta. A demanda caracteriza-se por indivíduos e grupos de formação social heterogênea, que praticam turismo induzidos por causas múltiplas e diferenciadas (BENI, 2003). E a oferta é a soma de todos os produtos e serviços adquiridos ou consumidos pelo turista durante a sua estada em uma destinação (RUSCHMANN:1997), envolvendo o conjunto dos recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística mais os serviços produzidos para dar consistência ao seu consumo (BENI, 1998).

Esses dois elementos apresentam-se como base determinantes da atividade turística. Sendo que a oferta pode motivar a demanda, como a demanda também pode motivar a oferta. Além desses elementos, a motivação humana para a realização do turismo está intrinsicamente ligada à segmentação turística, que faz parte da caracterização e organização da atividade. A segmentação surge devido ao fato das empresas e os governos desejarem atingir, de forma mais eficaz e confiável, o turista ou o consumidor em potencial, assim, divide-se o turismo em segmentos.

Nesse sentido, entende-se que a segmentação é uma forma de organizar o

turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Sendo que esses segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda.

Para Beni (2003), segmentar o mercado é fundamental, pois o motivo da viagem proveniente da demanda turística atrai turistas com interesses em comum a visitar determinada localidade. Os motivos são dos mais variados, desde a idade do público alvo, da geografia local, de características sociais e econômicas, até mesmo comportamentais. As principais segmentações turísticas são: turismo de descanso ou férias; turismo de negócios e compras; desportivo; ecoturismo; rural; de aventura; religioso; cultural; histórico, científico; gastronômico; estudantil; de eventos; familiar e de amigos; de saúde ou médico – terapêutico.

A partir dessa variedade de segmentos, entende-se que o turismo se apropria e utiliza diversos territórios, como também envolve uma demanda bastante diversificada. E é nesse sentido, que a discussão de planejamento turístico ganha ênfase, apresentando-se como processo de ordenação das ações do homem sobre o território, visando direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada, evitando, dessa forma, os efeitos negativos sobre os recursos que os destroem ou reduzem sua atratividade” (RUSCHMANN,1997).

Além do mais, o planejamento turístico irá atuar fortemente sobre as coletividades, proporcionando-as a possibilidade de desenvolvimento socioeconômico a partir do turismo, que como já foi abordado, é uma atividade capaz de gerar renda a partir da comercialização da oferta que o compõem.

Em relação ao objeto de estudo, sua correlação com o turismo é devido a composição da oferta turística, já que esses produtos são comercializados como souvenirs, conhecidos popularmente como “lembranças” da região turística. De acordo com Lemos (2011), o artesanato torna-se um souvenir no momento em que é produzido e comercializado para turistas. Desse modo, a Pessênka é um elemento que compõem a oferta turística de Prudentópolis.

2.1 ECONOMIA CRIATIVA E ARTESANATO

A economia criativa é:

“[...] do intangível, do simbólico. Ela se alimenta dos talentos criativos, que se organizam individual ou coletivamente para produzir bens e serviços criativos. Por se caracterizar pela abundância e não pela escassez, a nova economia possui dinâmica própria e, por isso, desconcerta os modelos econômicos tradicionais, pois seus novos modelos de negócio ainda se encontram em construção, carecendo de marcos legais e de bases conceituais consentâneas com os novos tempos”. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2011, p. 22-24)

Nesse sentido, a economia criativa aparece como alternativa frente ao modelo de desenvolvimento hegemônico, trazendo para as comunidades oportunidades diferentes de criação e comercialização dos seus produtos. Além do mais, possibilita

a criação de produtos que transpareçam a identidade individual ou coletiva de quem produz.

A UNESCO (2008, p. 15), estabelece quatro características para a economia criativa:

- Poderá promover ganhos de geração de renda, criação de empregos e de exportação, como também, a promoção da inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano;
- Abrange aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com a propriedade tecnológica, intelectual e objetivos do turismo;
- É um conjunto de conhecimentos baseados em atividades econômicas com o desenvolvimento e dimensão transversal das ligações, nos níveis macros e micro para economia global;
- É uma opção de desenvolvimento multidisciplinar viável e inovador para respostas políticas e de ação interministerial.

Por conseguinte, a partir do Plano Nacional de Economia Criativa, da Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e por meio dos relatórios da Economia Criativa (CreativeEconomyReport) dos anos de 2008 e 2010, foi estabelecido as categorias e setores da economia criativa. Nos relatórios, os setores criativos estão classificados em nove áreas, discriminadas em quatro categorias, sendo elas: patrimônio, artes, mídias e criações funcionais.

Dessa forma, na perspectiva do objeto de pesquisa, abordar-se-á o setor de artesanato que está dentro da categoria de patrimônio, que é a soma dos bens culturais de um povo, que são portadores de valores que podem ser legados a gerações futuras, gerando assim memória e identidade cultural. (ZANIRATO, 2009).

O patrimônio pode ser constituído por dois elementos, sendo eles: os bens materiais e imateriais. De acordo com o Ministério da Cultura, os bens materiais são formados por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis – núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais – e móveis – coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Os bens imateriais, por sua vez, estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, à subjetividade individual ou coletiva. Desta forma, podem ser considerados bens imateriais: conhecimentos enraizados no cotidiano das comunidades; manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; rituais e festas que marcam a vivência coletiva da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2011, p. 30).

A cultura vem contribuir com seus aspectos simbólicos na interação com as

demais áreas do saber, de forma a oferecer novos caminhos a serem trilhados junto com os aspectos econômicos para agregação de valor a setores não-culturais por meio da formação de ambientes aberto à inovação, ou seja, a criação de novas maneiras de apresentar os produtos através de parcerias entre ambientes culturais e econômicos (SATTI, et al, 2016).

Nesse sentido, o artesanato é definido pelo Programa de Artesanato Brasileiro como:

“O produto resultante da transformação da matéria-prima, com predominância manual, por um indivíduo que detém o domínio integral de uma ou mais técnicas previamente conceituadas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural, com ou sem expectativa econômica, podendo, no processo, ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios. ” (PAB, 2000)

Entende-se que o artesanato compreende a transformação de matérias-primas, realizada manualmente por um indivíduo que é caracterizado como artesão, definido “como o trabalhador que, de forma individual, exerce um ofício manual, transformando a matéria prima bruta ou manufaturada em produto acabado” (LEMOS, 2011).

O artesanato é classificado de acordo com sua origem, natureza de criação e de produção. Expressam valores decorrentes dos modos de produção, das especificidades do artesão e do que o produto potencialmente representa, determinando os valores históricos e culturais do artesanato no tempo e no espaço onde é produzido. Com isso, são definidas cinco formas de artesanato: o artesanato indígena, de reciclagem, o tradicional, de referência cultural e o contemporâneo conceitual. (LEMOS, 2011).

Dessa forma, a Pessênka, objeto de estudo desse trabalho, poder ser categorizada como um artesanato de referência cultural, já que nos símbolos, nas cores e na elaboração são expressos os elementos culturais, transmitindo para a demanda a identidade e memória ucraniana.

3 | PESSÊNKA: ARTESANTO E CULTURA UCRANIANA

A Pêssânka é de origem Ucraniana, que com 70 anos do regime comunista soviético teve sua presença limitada, apenas às regiões de Kiev, Lviv, Kolomyia e a província de Ivano-Frankivsk conseguiram manter vivo esse elemento cultural. Entretanto, com o passar do tempo, essa cultura foi, novamente, disseminada por todo o país. “Atualmente, a Pêssanka é um símbolo da reconstrução da Ucrânia. Esta arte confinada aos porões, por muitas décadas, renasce nas aldeias, escolas, clubes e cidades de todo o país, independente desde 1991, com todo o seu brilho histórico, magia e mistérios. (SGANZERLA, 2007).

Caracteriza-se como símbolo da cultura ucraniana o hábito de colorir ovos, podendo ser de galinha, pato, avestruz ou codorna. Cada artefato possui em sua pintura diversos símbolos, com significados específicos. A partir de escavações

arqueológicas, foram encontrados indícios dessa arte a mais de 3000 anos antes de Cristo, em um tempo que haviam poucos recursos para sua criação. Entretanto, essa cultura chegou ao Brasil no final do século XIX, através dos ucranianos, que vieram ao Brasil em busca de um futuro melhor, e que mantiveram sua tradição para seus descendentes. No entanto, trata-se de uma cultura pouco conhecida pelos brasileiros.

Segundo Kotviski e Sliwinski (2012), a Pêssenska era oferecida como presente ao Dajbóh (Deus do sol) e para os seres da natureza como agradecimento da chegada da primavera, pelas colheitas e para pedir que a terra continuasse produzindo o que necessitavam para sobreviver. Esse ritual era realizado durante a Festa da Primavera, uma festividade que simbolizava o renascimento da Terra com a promessa de esperança, saúde e prosperidade.

Contudo, em 988, a Ucrânia adotou o cristianismo como religião oficial. A população ucraina aderiu à religião, porém, se negava a abandonar os antigos rituais, como a Festa da Primavera. A solução foi inserir esses antigos costumes como símbolos cristãos. Então, a tradicional Festa de Primavera passou a ser a Páscoa Cristã e a Pêssenska tornou-se seu símbolo (KOTVISKI, 2012).

No decorrer do tempo, a Pêssenska além de aparecer na Páscoa, começou a aparecer em outras datas importantes como aniversários, casamentos e nascimentos, como forma de mostrar as boas intenções que se tinha pelos amigos e parentes.

Atualmente, simboliza a ressurreição de Cristo, representando a presença de forças divinas como o Espírito Santo e os dons divinos, um significado diferente do antigo. (GARDASZ E SILVA, 2006).

3.1 SIGNIFICADOS E PROCESSOS DE ELABORAÇÃO

A pintura da Pêssenska é caracterizada a partir de vários símbolos e cores, os quais possuem significado específico. Steffen (2004, p.19) afirma que “as cores utilizadas também possuem um simbolismo próprio, sendo escolhidas conforme a mensagem a ser comunicada pelo autor”.

A cor preta representa a fidelidade absoluta, eternidade ou nascimento. A cor branca representa a pureza, a inocência e o nascimento. A cor amarela representa a juventude, a felicidade, a sabedoria, o amor e a pureza. A cor laranja representa a resistência, a força e é símbolo do sol, o vermelho significa paixão e o amarelo representa sabedoria. A cor verde representa a renovação da primavera, fertilidade, saúde e esperança. A cor vermelha é uma cor positiva, representa a ação, a paixão e o desenvolvimento espiritual. A cor marrom é considerada o símbolo da mãe terra, e é relacionada com a colheita, pois é a cor do outono. A cor azul representa o céu, o ar, a vida, a verdade, a fidelidade e a confiança. A cor roxa representa a fé, a paciência e a confiança. Todas as cores e símbolos juntos representam a união de todos os povos. (STEFFEN, 2004).

Os desenhos também possuem seu significado, segundo Corrent (2012)

(QUADRO 01):

| FIGURA | SIGNIFICADO |
|---|------------------------------------|
|  - Cavalos, renas, carneiro; | Riqueza e saúde. |
|  - Galo; | Fertilidade; |
|  - Flores; | Amor e felicidade; |
|  - Peixes; | Cristianismo; |
|  - Trigo, cachos de semente e cachos de uva; | Boa colheita e fortuna; |
|  - Árvores, pinheiros e ramos; | Vida eterna ou juventude eterna; |
|  - Estrelas; | Realização sucesso e longa vida; |
|  - Curvas e linhas contínuas; | Eternidade; |
|  - Triângulos; | Santíssima Trindade; |
|  - Sol e Girassol; | Longa vida, fortuna e prosperidade |
|  - Cruz e Igreja; | Imortalidade. |

Quadro 1 – Significados dos símbolos da Pêssenka

FONTE: Nicolas Corrent, 2012.

O processo de criação da Pêssenka é realizado, basicamente, em três etapas: o esvaziamento do ovo, o desenho e a pintura. Os materiais utilizados são: bico de pena, seringas, cera de abelha, vela acesa, tintas, panos, lápis e o ovo.

Primeiramente, realiza-se o esvaziamento do ovo, com uma seringa retira-se a gema e a clara do ovo com um pequeno furo na casca. Após, faz-se inicialmente os desenhos na casca do ovo com o lápis. Depois, molha-se o bico de pena na vela acesa para a marcação definitiva dos desenhos e, assim, ir separando as cores com a cera. Após esse processo, mergulha-se o ovo na tinta com a cor desejada. Em seguida, a Pêssenka é seca com os panos. Quando se deseja utilizar várias cores, o processo de

mergulhar na tinta deve ser repetido até o ovo ficar escuro, então, derrete-se a cera e os detalhes da Pêssenska são revelados. (KOTVISKI, 2012).

4 | CONCLUSÕES

A partir das discussões teóricas é possível afirmar que a Pêssenska é um produto típico da região de Prudentópolis, categorizado como artesanato cultural, que tem a intenção de conservar a identidade e memória ucraniana, como também de gerar renda para a população.

Compõe a oferta turística do município, surgindo como um dos fatores determinantes da identidade turística local, pois quando o artesanato quando produzido e comercializado para fins turísticos é considerado souvenir, que pode apresentar como função turística a conservação da memória e identidade cultural. Portanto, pode-se afirmar que a Pêssenska, além de um elemento cultural constitui-se parte da oferta turística de Prudentópolis.

Em relação às discussões de economia criativa, entendeu-se que o artesanato é uma das atividades que a compõem, classificando assim a Pêssenska como um resultado da economia criativa, já que a população prudentopolitana tem a elaboração do artesanato como uma atividade alternativa às ocupações econômicas tradicionais do comércio e assim consegue um complemento à sua renda.

Nesse sentido, o objetivo proposto no trabalho de analisar a Pêssenska e seu processo de elaboração como produto turístico componente da economia criativa, é respondido como procedente, já que a Pêssenska é considerada um artesanato elaborado e comercializado para a demanda turística de Prudentópolis, beneficiando a população local no setor econômico e cultural, podendo-se afirmar que contribui para o desenvolvimento socioeconômico da localidade.

REFERÊNCIAS

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

_____. **Análise estrutural do Turismo**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 1998.

CORRENT, Nicolas. **Pêssenkas em Prudentópolis: o simbolismo e a permanência da cultura ucraniana**. Prudentópolis, 2012. Disponível em: < http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_1339890815_44.pdf>. Acesso em: 09/06/2013.

DENKEWICZ, P. **Cultura e natureza: desenvolvimento comunitário na Ilha do Mel, Paraná**. 115 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Comunitário), Universidade Estadual do Centro Oeste, Irati - PR, 2016.

GARDASZ, Cristiana; SILVA, Noeli Bini Gomes da. **Prudentópolis: cultura, história e turismo**. Prudentópolis, Departamento de cultura, 2006.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LEMOS, M. E. S.. **O artesanato como alternativa de trabalho e renda**. 2011. 111 f. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2011.

KOTOVISKI, Vilson José. **Pêssankas** – artesanato ucraniano, 2012. Disponível em: <http://www.pessanka.com.br/pessanka.html>. Acesso em: 09/06/2013

KOTOVISKI, Vilson José; SLIWINSKI, Oksana. **Pêssankas**. 2012. Disponível em: http://www.girafamania.com.br/europeu/materia_ucrania.htm. Acesso em: 09/06/2013.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações 2011 - 2014**. Brasília, Ministério da Cultura, 2011.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing Turístico: promovendo uma atividade Sazonal**. São Paulo: Atlas, 2001.

PEREIRA, Carlos José da Costa. **Artesanato-definições, evoluções-ação do MTb-PNA**. Brasília, Mtb, 1979

PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO. **Base Conceitual do Artesanato Brasileiro**. Brasília, 2012.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997. 199p.

SATTI, D. C. *et al.* **Desenvolvimento, turismo e economia criativa: algumas conexões a partir da realidade fronteiriça de Ponta Porã/MS**. 2016. Disponível em: http://eventos.sistemas.uems.br/assets/uploads/eventos/88a59795508e69486b5c940014affe2c/anais/2_2016-11-13_15-54-59.pdf. Acesso em: 11/08/2017.

SGANZERLA, Eduardo. **Pêssanka Brasil Paraná: A arte ucraniana de decorar ovos**. Curitiba: Editora Esplendor, 2007.

STEFFEN, Analu. **Arte étnica em circulação: Aprendizado, produção e consumo das pêssankas**. Associação Nacional de Artes Plásticas (ANPAP), 2004. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2004/artigos/084.pdf>. Acesso em 09/06/2013.

UNESCO. **Creative Economy Report**. UNCTAD 2008.

ZANIRATO, S. H. Usos sociais do patrimônio cultural e natural. **Patrimônio e memória**, Unesp, 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

Giovanna Adriana Tavares Gomes: Doutorado em Performances Culturais pela UFG em andamento / 2019 - 2022, Mestrado Acadêmico na área das Ciências Sociais Aplicadas em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI - SC (2007-2010) / CONCEITO CAPES 5 – Foco: Planejamento Participativo e desenvolvimento de base local, Especialista em Gestão em Turismo e Hotelaria pela Faculdade Lions - GO (2004-2005), Bacharel em Turismo pela Faculdade Cambury - GO (2003), MBA Executivo em Coaching, (2018) na Faculdade Cândido Mendes. cursando atualmente: Especialização em Administração do Setor Público, Especialização em Administração em Marketing de Serviços e Social e MBA em Gestão de Projetos (previsão de término dezembro 2019 - Faculdade Faveni). Atua na área de Pesquisa aplicada como pesquisadora em diversas áreas do mercado: Turismo, hotelaria, eventos, pesquisa censitária, gestão comercial e de negócios, sendo atualmente Professora Universitária na Faculdade Cambury nos cursos de Eventos e Gestão Comercial e na Coordenação Geral do evento institucional Círculo do Conhecimento desde 2015. Membro da ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. É servidora pública do Estado de Goiás na Área Técnica da Agência Estadual de Turismo - GOIÁS TURISMO - Coordenadora do OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DE GOIÁS. Presidente da ABBTUR - GO / Associação Brasileira de Turismólogos(as) e Profissionais de Turismo - Seccional Goiás. Atuou como: Professora do MBA em Promoção e Gestão de Eventos na disciplina: Planejamento e Coordenação de Eventos e Orientação de TCC pelo IESB – Instituto de Educação Superior de Brasília, Professora no IF Goiano - EAD no curso de Eventos, Professora na Faculdade Lions de (2013 a 2016) nos cursos de Turismo, Hotelaria e Administração; Faculdade de Tecnologia SENAC – Goiás (De 2007 a 2014) na Elaboração de projetos, coordenação e docência na Pós Graduação em Gestão de Empreendimentos Turísticos e Eventos e no Curso superior de Gestão de Turismo (ênfase em eventos) e somente como docente nos cursos de: Gestão Comercial, Gestão Ambiental, Gestão da Tecnologia da Informação e Produção Multimídia. Possui vasta experiência em disciplinas nas áreas de gestão (Planejamento Estratégico e Empreendedorismo), eventos, turismo, hotelaria, pesquisa, metodologia e atividades de campo/visitas técnicas. Consultora da ONG Araucária - Organização Pró-Desenvolvimento Integrado Sustentável desde 2010, cuja atuação é na área de planejamento e desenvolvimento em turismo, com experiência em elaboração e execução de projetos para MTur, Governo do Estado de Santa Catarina, Prefeituras Municipais e setor privado. Consultora da PDCA desde 2013 - Assessoria e Treinamento: Turismo, Hospitalidade e Eventos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agências de turismo 24, 33

C

Cultura 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 33, 39, 40, 43, 50, 52, 55, 59, 64, 65, 66

D

Destinos Turísticos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 39, 46, 49

E

Economia Criativa 13, 14, 16, 17, 21, 22

Epistemologia 36

Epistemology 36

F

Fluidez do espaço turístico 24

G

Gestão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 33, 38, 41, 47, 52, 57, 67

H

Hybrid Tourist 36

P

Patrimônio Cultural 1, 2, 7, 22, 52, 65

Pêssenska 13, 14, 19, 20, 21

Planejamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 22, 38, 53, 55, 59, 65, 66, 67

S

SIG 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12

Sociologia 11, 36, 39, 50

Sociology 36

T

Tourism agencies 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Tourist space fluidity 23, 25, 29, 32

Turismo 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67

Turismologia 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 49

Turismology 36

Turista Híbrido 35, 36, 37, 47, 49

